

EDITORIAL

ORGANON 23 vem à luz num entrelaçamento de datas fortemente marcantes na vida de nosso Instituto. A seriação da Revista vincula-a ao ano de 1995 e sua circulação se fará a partir de 1996. Esta dupla datação inscreve esse número em duas perspectivas temporais diferentes e igualmente significativas.

A primeira — 1995 — relaciona a Revista ao presente, vale dizer, ao ano em que o Instituto de Letras da UFRGS completa vinte e cinco anos de atuação, dos quais os últimos dez anos testemunharam os repetidos esforços empreendidos por sucessivas direções dessa casa, no sentido de repor em circulação este periódico que já fora bastante atuante em outra fase de sua vida.

A segunda — 1996 — relaciona a Revista ao seu passado: Organon foi fundada em 1956, pela então Faculdade de Filosofia da UFRGS. Nessa perspectiva, Organon completa 40 anos de existência.

Pretendo, pois, tomar ORGANON 23 simbolicamente como o traço de união entre o passado, do qual somos oriundos, e o presente, em que todos atuamos: esse número projeta historicamente nossas origens sobre nossa atualidade e mostra que esta é a continuidade daquela. É nessa qualidade que a Revista Organon associa-se ao conjunto de atividades que marcaram fortemente a passagem dos 25 anos do Instituto de Letras.

O núcleo temático do número em pauta — *O texto em perspectiva* — sinaliza de forma vigorosa a vitalidade da Revista Organon. Nele fazem-se presentes vários pesquisadores, tanto da casa quanto de diferentes universidades brasileiras e internacionais, apresentando um elenco rico e variado de trabalhos que elegem o *texto* como objeto de reflexão e de análise. Tais trabalhos salientam igualmente que a categoria lingüística *texto* presta-se a múltiplas abordagens teórico-analíticas. Nesse sentido, o presente núcleo temático representa a produtividade dos estudos da linguagem, de um modo geral, e dessa área no Instituto de Letras, de modo particular.

A seção livre desse número traz um artigo de Elizabeth Bastos Duarte — *O amor mudou de endereço: uma análise das transformações do conceito de amor no discurso cinematográfico* — que apresenta uma abordagem semiótica do referido discurso.

O número 23 publica ainda em seção específica a *resenha* do clássico *Ensaio de Semântica* de Michel Bréal, elaborada por Ione Bentz a partir de sua oportuna tradução que trouxe para a Língua Portuguesa a obra fundadora da Semântica.

Por tudo quanto precede, creio poder afirmar que Organon 23 aparece num

momento muito produtivo da vida desse periódico e desse Instituto.

Por fim, antes de concluir, desejo salientar que esse número foi editado exclusivamente com verbas do Instituto de Letras, o que vem corroborar o apoio constante que a Revista Organon tem recebido da direção dessa casa.

Instituto de Letras, Campus do Vale da UFRGS, 1995

Freda Indursky

Diretora